

## A INFLUENCIA DE JOHN HUGHLINGS JACKSON NA OBRA SOBRE A CONCEPÇÃO DAS AFASIAS DE SIGMUND FREUD.

DANIELA KURCGANT

(IPq/HCFMUSP) E-mail: [dkurcgant@yahoo.com.br](mailto:dkurcgant@yahoo.com.br)

VERA CECÍLIA MACHLINE.

(PUC-SP) E-mail: [vcmach@pucsp.br](mailto:vcmach@pucsp.br)

Resumo: O lançamento em 2013 da obra – até então inédita no Brasil – Sobre a concepção das afasias: Um estudo crítico disponibilizou pela primeira vez em português o texto integral de um estudo ainda pouco conhecido de Sigmund Freud (1856-1939). Entre outros assuntos, essa obra traz certas idéias de Freud acerca do sistema nervoso que posteriormente se provaram cruciais para o surgimento da Psicanálise. Como será visto aqui, no estudo em questão, Freud realiza uma transição importante ao se opor às doutrinas “localizacionistas” então hegemônicas. Mais precisamente, partindo de uma explicação localizacionista para a afasia, na qual a linguagem supostamente seria regulada por uma estrutura única do sistema nervoso, Freud chega a uma compreensão mais ampla desse distúrbio ao introduzir o conceito de afasia central. A grande novidade é que Freud passa a contar com a mediação de um sistema nervoso globalizado, com centros nervosos hierarquizados mas interconectados, o que contribuíra para uma nova compreensão da mente humana. O modelo de sistema nervoso adotado por Freud foi claramente influenciado pelo médico e neurologista inglês John Hughlings Jackson (1835-1911). Este, por sua vez, baseado nas idéias evolucionistas da época, propôs novas teorias sobre o funcionamento do sistema nervoso, assim como explicações inauditas para afasias, epilepsias e outras doenças neurológicas.

Abstract: The release in 2013 of the work – until then unpublished in Brazil – *On Aphasia: A Critical Study* made available for the first time in Portuguese the complete text of a still little known study written by Sigmund Freud (1856-1939). Among other subjects, this work brings certain ideas about the nervous system maintained by Freud, which later on proved to be crucial for the appearance of Psychoanalysis. As shall be seen here, in the study in question, Freud made an important transition by opposing to the then hegemonic “localizationist” doctrines. More

precisely, moving from a localizationist explanation for aphasia, according to which language was supposed to be regulated by a single structure of the nervous system, Freud arrives at a more ample understanding of this disorder by introducing the concept of central aphasia. The news is that Freud now relies on the mediation of a globalized nervous system, with hierarchized and interconnected nervous centers, which contributed for a new understanding of the human mind. The model of nervous system adopted by Freud was clearly influenced by the English physician and neurologist John Hughlings Jackson (1835-1911). The latter, in turn, grounded on evolutionist ideas current at the time, proposed new theories about the workings of the nervous system, as well as original explanations for aphasias, epilepsies, and other neurological diseases.

### **Introdução.**

O lançamento em 2013 da obra – até então inédita no Brasil – *Sobre a concepção das afasias: Um estudo crítico* disponibilizou pela primeira vez em português o texto integral de um estudo ainda pouco conhecido de Sigmund Freud (1856-1939). Entre outros assuntos, essa obra traz certas idéias de Freud acerca do sistema nervoso que posteriormente se provaram cruciais para o surgimento da Psicanálise.

Segundo Erwin Stengel (1963: 348), a princípio publicado em 1891 sob o título *Zur Auffassung der Aphasien: Eine Kritische Studie*, esse estudo é considerado uma importante contribuição de Freud à neurologia. Não obstante, ele foi traduzido para a língua inglesa como *On Aphasia: A Critical Study* somente em 1953, o que retardou em meio século a análise dessa obra por estudiosos falantes do inglês.

De acordo com Pedro Heliodoro Tavares (2013: 10), nesta obra, Freud se opõe às doutrinas “localizacionistas” hegemônicas na época. Consoante estas, a linguagem e outras funções psíquicas localizavam-se em determinadas áreas do sistema nervoso. Freud, por seu turno, prosseguirá por uma vertente alternativa, que, preferindo “abstrações estruturais-funcionais”, faz “da própria linguagem o substrato para a compreensão do psiquismo.” Na obra em tela, portanto, Freud irá constituir um “aparelho de linguagem” que ulteriormente lhe dará subsídios para a formação do “aparelho psíquico” da Psicanálise.

Explicando melhor, em *Sobre a concepção das afasias*, Freud realiza uma transição importante. Conforme Stengel (1963: 348), partindo de uma explicação localizacionista para a afasia, supostamente regulada por uma estrutura única do sistema nervoso, Freud chega a uma compreensão mais ampla desse distúrbio ao introduzir o conceito de afasia central. A grande

novidade é que, desta feita, ele passa a contar com a mediação de um sistema nervoso globalizado, com centros nervosos hierarquizados mas interconectados, o que contribuiria para uma nova compreensão da mente humana. Conforme será visto aqui, nesse processo, Freud foi inegavelmente influenciado pelo médico e neurologista inglês John Hughlings Jackson (1835-1911).

A esse respeito, Emiliano de Brito Rossi – o tradutor da edição brasileira de *Sobre a concepção das afasias* – faz referência em seu “Posfácio” a uma importante observação de Ilse Grubrich-Simitis, destacada especialista alemã dos manuscritos de Freud. De acordo com ela, não seria a obra em português intitulada *Projeto para uma psicologia científica*, primeiramente vinda à luz em 1895, aquela na qual Freud teria feito uma conexão entre a neurologia e a Psicanálise. Diferentemente do que ainda se supunha em fins do século XX, semelhante relação ocorrera anteriormente, em *Sobre a concepção das afasias*. Influenciado pelas “doutrinas dinâmico-evolucionistas” de Hughlings Jackson, Freud haveria impulsionado no último estudo – “de modo decisivo” – a construção da Psicanálise (FREUD, 1969b; GRUBRICH-SIMITIS, 1996: 276; e ROSSI, 2013: 153).

Sem a pretensão de esgotar o assunto, o presente trabalho tem por fim retomar questões fundamentais atinentes, de um lado, à neurologia, e, de outro, às ideias de Hughlings Jackson. Com isso, será possível esboçar em seguida um quadro das possíveis relações entre o pensamento de Hughlings Jackson e o de Freud, que culminaram com a influência do primeiro sobre a concepção de afasias do segundo.

### **O sistema nervoso segundo Hughlings Jackson e Freud.**

Para começar, cumpre chamar a atenção para o capítulo intitulado “Regressão”, na obra *A Interpretação dos Sonhos*, originalmente saída do prelo em 1900. Lá, Freud trata da concepção de um aparelho psíquico, com duas pontas, uma sensorial e outra motora (FREUD, 1969a: 568). Estas, por sua vez, inevitavelmente remetem ao arco reflexo. *Grosso modo*, é a via nervosa que garante uma resposta imediata à excitação de um nervo, o arco reflexo foi uma descoberta marcante no campo da fisiologia, ocorrida no final do século XIX.

Em seu “clássico” estudo *La formation du concept de réflexe aux XVII<sup>e</sup> et XVIII<sup>e</sup> siècles*, o eminente historiador da medicina Georges Canguilhem (1904-1996), traz um minucioso levantamento das várias teorias envolvidas na formação do conceito de arco reflexo, derivadas de correntes não só mecanicistas, como também antitéticas, ou seja, vitalistas (CANGUILHEM,

1955: 169-172; GOLDHAMER, 2006: 469). Ademais, conforme destacado por Stephen Jacyra (1995: 26), os princípios gradualmente estabelecidos para o arco reflexo serão fundamentais mais tarde, na segunda metade do século XIX, para explicar o funcionamento cerebral, bem como algumas doenças mentais.

Anteriormente, entre 1810 e 1826, o anatomista e fisiologista escocês Charles Bell (1774-1842) fez importantes descobertas. Segundo Daniel Robinson (1995: 274), contrariando a tese predominante na época de que os nervos seriam simples fibras unitárias, Bell demonstrou que esses eram grupos de filamentos especializados, com funções sensoriais ou motoras. Isto se aplicaria inclusive à medula espinhal, que conteria dois tipos de fibras. Enquanto um deles estava envolvido em atividades motoras, o outro tipo especializava-se em atividades sensoriais. Nesse meio-tempo, em 1822, Marshall Hall (1790-1857) elucidou a função reflexa da medula espinhal. Realizando uma série de investigações sobre o arco reflexo, Hall estabeleceu que comportamentos coordenados e integrados poderiam ocorrer exclusivamente por influência nervosa medular, sem a regulação de centros nervosos superiores (ROBINSON, 1995: 282).

Cinquenta anos mais tarde, por volta de 1870, foi comprovado que, longe de ser uma "fantasia frenológica", a localização das faculdades mentais no córtex cerebral era um fato fisiológico.<sup>1</sup> Segundo lembram Richard J. Herrnstein e Edwin G. Boring (1965: 229-233), tal comprovação deve-se ao neurologista germânico Eduard Hitzig (1839-1907), assim como seu conterrâneo, o anatomista e fisiologista Gustav Theodor Fritsch (1838-1927). Até então, acreditava-se que o "tecido cerebral" não poderia ser excitado por estimulação direta. Depois de observar os movimentos oculares em um paciente cujo córtex cerebral foi estimulado eletricamente, Hitzig pode validar o conceito geral de que existiria mais de um centro nervoso cerebral. Isto possibilitou que, em fins do século XIX, muitos estudiosos localizassem diversos centros nervosos motores e sensoriais. Um desses estudiosos era Hughlings Jackson.

O último, em particular, deteve-se nas relações entre doença cerebral e problemas neurológicos, como distúrbios da fala ou crises epiléticas. De acordo com German E. Berrios e Roy Porter (1995: 147), os estudos de Hughlings Jackson forneceram fundamentos fisiológicos para convulsões, paralisias, distúrbios sensoriais e muitas outras condições patológicas vinculadas

---

<sup>1</sup> Baseada no preceito de o cérebro ser o órgão da mente, a frenologia foi uma disciplina muito popular na primeira metade do século XIX. Seu representante mais conhecido foi o médico germânico Franz Joseph Gall (1758-1828). No seu entender, as faculdades mentais estariam localizadas em áreas específicas da superfície cerebral. Para detalhes adicionais a respeito, vide Stone (1997: 88).

ao sistema nervoso. Com isso, teorias pouco consistentes ou mesmo místicas acerca do funcionamento desse sistema, que durante séculos explicaram doenças mentais e neurológicas, foram gradativamente perdendo lugar para novas interpretações. Os achados clínicos de Hughlings Jackson e de outros neurologistas confirmaram a crescente convicção de que uma etiologia somática definida seria essencial para que qualquer doença assumisse legitimidade médica.

Destacado teórico da medicina e neurologista, Hughlings Jackson publicou cerca de 320 artigos entre 1861 e 1909 nos mais importantes periódicos em circulação na época. Conforme detalhado por Daniela Kurcgant (2002: 19), em sua maioria, esses periódicos estavam relacionados à medicina. Adicionalmente, Hughlings Jackson ministrou aulas e proferiu inúmeras palestras. Duas coleções de seus trabalhos foram editadas por James Taylor. São elas: *Neurological Fragments of J. Hughlings Jackson* (Londres: 1925) e *Selected Writings of John Hughlings Jackson* (Londres: 1931, 2 vols.).

Dentre os estudos desenvolvidos por esse pensador, destaca-se o intitulado *Evolution and Dissolution of the Nervous System*, que originalmente foi uma preleção ministrada em março de 1884, a integrar as prestigiosas *Croonian Lectures*.<sup>2</sup> Como observado por Kurcgant (2002: 19), já no primeiro parágrafo da versão impressa, Hughlings Jackson deixa clara a influência que o filósofo inglês Herbert Spencer (1820-1903) exerceu sobre sua teoria acerca do funcionamento do sistema nervoso. Assim é que, à semelhança do pensamento evolucionista e positivista de Spencer, Hughlings Jackson supõe haver uma hierarquia no sistema nervoso.

O último dividiu esse sistema em centros nervosos “superiores”, “médios” e “inferiores”. A despeito dessa distinção, todos esses centros, dos mais superiores aos mais inferiores, afiguravam-se verdadeiras “máquinas sensório-motoras”. Por outro lado, os centros nervosos superiores seriam responsáveis por funções mais numerosas, mais diversificadas, mais complexas e mais especializadas. Em contrapartida, os centros nervosos inferiores teriam funções opostas, ou seja, funções menos numerosas, mais gerais e menos complexas (KURCGANT, 2002: 23).

---

<sup>2</sup> As *Croonian Lectures*, em português “Preleções Croonianas”, são prestigiadas conferências proferidas mediante convite da *Royal Society of London for the Improving of Natural Knowledge*, bem como do *Royal College of Physicians of London*. Originalmente concebidas pelo médico inglês William Crooner (1633-1684), essas preleções foram inauguradas em 1738 junto à *Royal Society*, e em 1749 junto ao *Royal College*. Quase sempre anuais, elas têm por fim difundir o conhecimento na área de fisiologia neuromuscular. Para informações adicionais a respeito, vide Fearing (1930: 65-66).

No entender de Hughlings Jackson, os centros nervosos superiores poderiam ser considerados o "apogeu da evolução nervosa". Eles assomavam nem mais nem menos à base física da consciência. Inversamente, a involução seria um processo mórbido de subdesenvolvimento – do mais complexo, mais voluntário e menos rigidamente organizado em direção ao mais simples, mais automático e mais mecanicamente estruturado. Caso a involução fosse integral, o resultado seria a morte; e quando parcial, daria margem a patologias. Em suma, Hughlings Jackson aplicou a teoria da evolução e da involução para elucidar em termos fisiopatológicos doenças como a afasia e a hemiplegia (KURCGANT, 2002: 22).

Stengel (1963: 349), porém, reputa que os feitos de Hughlings Jackson foram muito além. Influenciado por Herbert Spencer, Hughlings Jackson adotara a “doutrina da concomitância”. Segundo esta, estados mentais e processos neurológicos ocorreriam de forma paralela, sem que um interferisse diretamente sobre o outro. Conseqüentemente, para cada estado mental existiria um estado físico correlato, mas autônomo. Em virtude desse paralelismo, Hughlings Jackson passa a descrever estados mentais sem levar em conta o quadro fisiológico subjacente. E graças a essa visão acerca do funcionamento do sistema nervoso, ele pode contribuir para as teorias psicanalíticas de Freud.

A “doutrina da concomitância” possibilitou que Hughlings Jackson compreendesse o psiquismo independentemente dos processos neurológicos. Mesmo assim, ele nunca concordou que se perdesse o contato entre essas duas instâncias. Estima-se ter sido exatamente essa desassociação que permitiu a Freud dar seu passo decisivo de emancipar-se tanto da fisiologia quanto da neurologia. Embora Hughlings Jackson tivesse se interessado pelos processos mentais, ele refutava a abordagem estritamente psicológica. Isto porque, no entender do pensador inglês, os médicos deveriam se preocupar primordialmente com o corpo, uma vez que as doenças da mente não tinham como ser tratadas (STENGEL, 1963: 351).

Stengel (1963: 348-349) advoga que, em *Sobre a concepção das afasias*, Freud opõe-se radicalmente à ideia de que a fala dependia de determinados centros localizados e especializados do sistema nervoso central. Adicionalmente, ele introduz o conceito de “afasia central”, de acordo com o qual a fala é uma produção muito complexa, envolvendo diferentes áreas do sistema nervoso. Por fim, ainda na mesma obra, Freud à certa altura não só faz uso do conceito de “involução” como também alude nominalmente a Hughlings Jackson. Com isso, têm-se duas evidências internas indicando a influência do neurologista inglês sobre o criador da Psicanálise.

Eis a passagem em questão, consoante a recente tradução brasileira:

Para a avaliação da função do aparelho de linguagem sob condições patológicas, partimos da frase de Hughlings Jackson segundo a qual todas essas formas de reação patológica exprimem casos de involução funcional [dis-involution] do aparelho altamente organizado, e assim sendo, correspondem a estados anteriores de seu desenvolvimento funcional. Sob todas as condições, um arranjo de associações mais elevado, desenvolvido posteriormente, será perdido, e um arranjo de associações mais simples, adquirido anteriormente, ficará preservado. Sob esse ponto de vista explica-se um grande número de fenômenos da afasia (FREUD, 2013: 112, grifo na tradução).

Cumprе esclarecer que, no excerto em tela, Freud estava particularmente interessado em compreender a persistência de palavras ou frases sem sentido, repetidas por pacientes acometidos de afasia. Em muitas circunstâncias, quando a linguagem ficava comprometida, tais termos era tudo o que restava da fala do paciente.

Conforme Stengel (1963: 349) o especial interesse de Freud pelos referidos termos residuais das afasias é significativo posto revelar sua precoce preocupação com os conteúdos dos pensamentos e com as intensidades das emoções. Na análise desses termos, Freud segue o método de Hughlings Jackson, no qual se leva em conta não somente a lesão orgânica, mas também as circunstâncias externas reinantes no momento em que o distúrbio de linguagem ocorreu, e a intensidade do estado emocional quando a última tentativa do paciente em falar teve vez. Isso implica que a linguagem do paciente acometido por alguma afasia seria modificada por conta da “regressão” ditada pelo processo patológico, assim como pelo estado emocional do paciente vigente quando da instalação da afasia.

Finalmente, ainda segundo Stengel (1963: 349), Freud estende a possibilidade da “regressão” inclusive a pessoas consideradas saudáveis. No entender de Freud, alterações na fala e no uso peculiar da linguagem não seriam causadas exclusivamente por lesões orgânicas. Estados de fadiga, de “atenção dividida”, ou de “emoções perturbadoras”, também poderiam gerar uma “regressão” capaz de ocasionar parafasias ou alterações de linguagem.

### **Conclusão.**

Embora a obra *Sobre a concepção das afasias: Um estudo crítico* seja considerada uma importante contribuição de Freud à neurologia, este estudo foi tardiamente traduzido para outras línguas. Em parte, este atraso, é atribuído ao próprio Freud, que excluiu da edição alemã de suas obras completas os textos de natureza neurológica (ROSSI, 2013: 151). Entretanto, é justamente neste estudo de natureza neurológica que Freud concebe um sistema nervoso mais integral e dinâmico, graças à existência de uma hierarquia dos centros nervosos. Neste ponto, a influência

do médico e neurologista inglês Hughlings Jackson é inegável. E, como visto aqui, essa influência é declarada textualmente pelo próprio Freud.

As teorias postuladas por Hughlings Jackson abriram para Freud caminhos em pelo menos duas direções. Para começar, surge a possibilidade de investigar os processos mentais, independentemente de futuros avanços no campo da fisiologia. Isto porque, segundo Hughlings Jackson, os processos mentais e os fisiológicos caminhariam paralelamente, mas de maneira desvinculada. Além disso, ao conceber um sistema nervoso hierarquizado e dinâmico, com processos de “evolução” e “involução”, Hughlings Jackson abre novas possibilidades de compreensão das atividades mentais. Em outras palavras, ele concebe um sistema nervoso estratificado, o que contribuirá de três maneiras para a gênese da Psicanálise. Primeiramente, os centros nervosos são diferenciados pela complexidade das funções. Em segundo lugar, há uma diferenciação dos centros nervosos em função do tempo de aquisição das informações, das mais remotas até as mais recentes. Por fim, dá-se uma diferenciação pelo grau de “consciência” das atividades mentais.

#### **Referências bibliográficas.**

BERRIOS, G. E., PORTER, R. (1995). *A History of Clinical Psychiatry*. Londres e New Brunswick: Athlone Press.

CANGUILHEM, G. (1955). *La formation du concept de réflexe aux XVII<sup>e</sup> et XVIII<sup>e</sup> siècles*. Paris: Presses Universitaires de France.

FEARING, F. (1930). *Reflex Action: A Study in the History of Physiological Psychology*. Baltimore: The Williams & Wilkins Company.

FREUD, S. (1969a). A interpretação dos sonhos (II) e sobre os sonhos (1900-1901). In: FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 5. Rio de Janeiro: Imago.

\_\_\_\_\_. (1969b). Projeto para uma psicologia científica. In: FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 1. Rio de Janeiro: Imago.

\_\_\_\_\_. *Sobre a concepção das afasias: Um estudo crítico*. Tradução de E. de B. Rossi. Belo Horizonte e São Paulo: Autêntica (Coleção Obras Incompletas de Sigmund Freud, v. 1).

GOLDHAMER, A. (2006). Georges Canguilhem (1904-96). In: KRITZMAN, L. D., ed. *The Columbia History of Twentieth-Century French Thought*. New York: Columbia University Press, pp. 468-470.

GRUBRICH-SIMITIS, I. (1996). *Back to Freud's Texts: Making Silent Documents Speak*. New Haven e Londres: Yale University Press.

HERRNSTEIN, R. J., BORING, E. G. (1965). *A Source Book in the History of Psychology*. Cambridge, Nova Iorque e Londres: Harvard University Press.

JACYRA, L. S. (1995). Delirium and Cognate States. In: BERRIOS, G. E., PORTER, R. (1995). *A History of Clinical Psychiatry*. Londres e New Brunswick: Athlone Press, pp. 23-33.

KURCGANT, D. (2002). A influência de Herbert Spencer (1820-1903) na concepção de John Hughlings Jackson (1835-1911) sobre o sistema nervoso e a epilepsia. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Ciência, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ROBINSON, D. N. (1995). *An Intellectual History of Psychology*. 3ª ed. Madison: The University of Wisconsin Press.

ROSSI, E. de B. (2013). Posfácio. In: FREUD, S. *Sobre a concepção das afasias: Um estudo crítico*. Tradução de E. de B. Rossi. Belo Horizonte e São Paulo: Autêntica (Coleção Obras Incompletas de Sigmund Freud, v. 1), pp. 151-166.

STENGEL, E. (1963). Hughlings Jackson's influence in Psychiatry. *British Journal of Psychiatry*, v. 109: 348-355.

STONE, M. H. (1997). *Healing the Mind: A History of Psychiatry from Antiquity to the Present*. Nova Iorque e Londres: W. W. Norton & Company.

TAVARES, P. H. (2013). Apresentação: O estudo sobre as afasias: O grande "apócrifo" de Freud. In: FREUD, S. *Sobre a concepção das afasias: Um estudo crítico*. Tradução de E. de B. Rossi. Belo Horizonte e São Paulo: Autêntica (Coleção Obras Incompletas de Sigmund Freud, v. 1), pp. 7-13.